

Prognósticos sobre a BR-29, 22 nov. 1960

Do enviado especial

O Estado de S. Paulo, 22 nov. 1960

A vinte dias do prazo determinado pelas autoridades federais para o término das obras, grande parte da rodovia Brasília-Acre (BR-29) apresenta um quadro desolador. Além de um trecho que ainda se encontra em estado de desmatamento – situado entre as localidades de Pimenta Bueno e Rondônia – outros, parcialmente concluídos, sofrem o impacto das chuvas, particularmente intensas na presente época do ano.

A rigor, talvez apenas 30 por cento da estrada, entre Cuiabá e Rio Branco, podem ser considerados aptos para o trânsito de veículos. São os setores da BR-29 em que foi concluída a última fase da construção – o encascalhamento. O resto é constituído por uma ou várias séries de caminhos abertos pelas máquinas em serviço. Estes “caminhos”, se são sofrivelmente transitáveis quando secos, transformam-se em imensos atoleiros quando da precipitação das chuvas.

Um prognóstico

Apesar de tudo, a BR-29 já é um fato concreto. Bem ou mal, ela está sendo construída. Não ficará concluída dentro do prazo (10 de dezembro). Serão precisos mais três ou quatro meses, e nisto são concordes as próprias autoridades que supervisionam a sua construção. Mas a construção é apenas um passo – e talvez o menos importante. O problema da BR29, a exemplo daquele que se apresenta na Belém-Brasília e, de resto, em qualquer rodovia, é o problema da sua conservação. A BR-29 é longa: mais de 4 mil quilômetros no total, dos quais mais de 1.900 em plena mata virgem. Como será conservada?

O DNER tem em estudos um plano de conservação, que prevê a instalação de “residências” ao longo da estrada nas quais se fixariam os trabalhadores e técnicos encarregados de tal missão. Dos custos não se fala.

O único ser que se dispõe sinceramente a fazer isto – conservar a estrada para o seu uso – é o habitante das regiões atravessadas pela BR-29. O caboclo pobre, malárico; o seringueiro que vê na estrada uma perspectiva de sua libertação social e econômica.

Diz um rondoniano: – “Antes da estrada, um caminhão levava de seis a nove meses para chegar de Santos a Porto Velho pelas vias marítima e fluvial, com frete que quase duplicava seu valor. Com a estrada, poderemos ter caminhões e tratores em duas semanas ou menos”.

Se tudo correr bem esta profecia poderá realizar-se. Mas a sua concretização será apenas parcial. Porque o verdadeiro problema do Nordeste brasileiro é antes de tudo o elemento humano. Esta região é despovoada. Milhares de quilômetros de estrada servirão a menos de meio milhão de habitantes. Se a BR29 conseguir atrair mais pessoas – do País ou imigrantes – terá cumprido a sua missão.

HERZOG, Vladimir. “Prognósticos sobre a BR-29”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22 nov. 1960, p. 5, c. 5.